

Padronização Botânica de *Lippia sidoides* Cham. (Verbenaceae)

Rogéria de Souza NUNES¹, Haroudo Sátiro XAVIER², Pedro José ROLIM NETO¹,
Davi Pereira de SANTANA¹ e Ulysses Paulino de ALBUQUERQUE^{3*}

¹NUDEFAC-Núcleo de Desenvolvimento Farmacêutico e Cosmético;

²Laboratório de Farmacognosia Departamento de Farmácia.

³Laboratório de Etnobotânica e Botânica Aplicada, Departamento de Botânica,
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE,
Av. Professor Nelson Chaves s/n, Cidade Universitária, Recife, PE, Brasil.

RESUMO. Foi realizado um estudo farmacobotânico das folhas de *Lippia sidoides* Cham. para fins diagnósticos. Observou-se que a espécie segue o padrão geral da família verbenaceae. Os seguintes caracteres histológicos foram considerados importantes na diagnose: ausência de drusas e cristais prismáticos de oxalato de cálcio; o mesófilo de organização dorsiventral com parênquima paliádico unisseriado; os tricomas tectores simples, cônicos, formados por 1-3 células; e os tricomas glandulares sésseis ou de pedículos formados por 1-3 células com capitel simples ou raramente septado.

SUMMARY. "Botanical standardization of *Lippia sidoides* Cham. (Verbenaceae)". Pharmacobotanical study of the leaf of *Lippia sidoides* Cham. was realized with diagnostic aims. It was observed that the species follows the general pattern of the family. In the present study some of the histological characteristics were considered of fundamental importance to the diagnosis: absence of calcium oxalate prismatic crystals and druses (cluster crystals); the dorsiventral organization of the mesophyll with one layer of palisade tissue; non-glandular trichomes, conical, consisting of 1-3 cells; glandular trichomes with simple or septate heads on stalks of 1-3 cells.

INTRODUÇÃO

L. sidoides Cham., conhecida popularmente por alecrim-pimenta, alecrim-grande e estrepacavalo, ocorre na Região Nordeste do Brasil, principalmente nos Estados do Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte¹. É uma planta aromática com importante potencial devido à produção de óleo essencial com elevado rendimento (6%). Esse óleo volátil é constituído quimicamente por: timol (50-60%), terpineno (6%), p-cimeno (12%), cariofileno (1-10%), carvacrol e outros terpenos em menores quantidades (1-2%)^{1,2,3}.

O timol, componente majoritário do óleo essencial da espécie, é um dos mais fortes antisépticos naturais que se conhece, dotado também de propriedades antifúngicas, podendo ser esta planta recomendada pelas autoridades sanitárias como desinfetante de uso externo, com

acesso facilitado às comunidades rurais sob a forma de chá ou tintura^{3,4}.

O presente trabalho objetiva caracterizar a droga (folha), de maneira a contribuir para a sua padronização e controle de qualidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudou-se folhas fixadas em álcool etílico 70%, obtidas de materiais cultivados e silvestres de *L. sidoides*, coletados, respectivamente, no Horto do Laboratório de Fitoterapia do Município de Olinda em Pernambuco e no Município de Itacuruba (Pernambuco, Brasil). Material-testemunho acha-se depositado nos herbários UFP (Depto. de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco) e IPA (Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária). Analisou-se a forma, ápice, base, margem e padrão de venação, com base na terminologia proposta por Hickey⁵.

PALAVRAS CHAVE: Alecrim-pimenta, Controle Farmacobotânico, *Lippia sidoides* Cham., Padronização Botânica.

KEY WORDS: Alecrim-pimenta, Pharmacobotanical Control, *Lippia sidoides* Cham, Botanical Standardization.

* Autor para correspondências.